O HYPNOTISMO

E A LEI

59/4 EMC

No dia 18 de Junho de 891
pelas 1 hora da tarde

Presidente. O Ex.mo Sr. Illidio
Alves Per.a do Valle

Ex.mos Srs.

Srs. Agostinho Ant.o do Santo
Vogais. João Per.a Dias Lebre
M.el Rodrigues da S.a Pinto
Antonio d'Alm.da Maia

N.º 24

JERONYMO MOREIRA

N.º 676

O HYPNOTISMO

E A LEI

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA Á

Escola Medico-Cirurgica do Porto

PORTO
TYPOGRAPHIA ELZEVIRIANA
Rua de S. Lazaro, 393
1891

59/4 EMC

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Conselheiro-Director

VISCONDE DE OLIVEIRA

Secretario

RICARDO D'ALMEIDA JORGE

CORPO DOCENTE

PROFESSORES PROPRIETARIOS

1.ª Cadeira—Anatomia descriptiva e geral.	João Pereira Dias Lebre.
2.ª Cadeira — Physiologia	Vicente Urbino de Freitas.
3.ª Cadeira — Historia natural dos medicamentos e materia medica.	Dr. José Carlos Lopes.
4.ª Cadeira — Pathologia externa e therapeutica externa. . . .	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
5.ª Cadeira — Medicina operatoria.	Pedro Augusto Dias.
6.ª Cadeira — Partos, doenças das mulheres de parto e dos recem-nascidos	Dr. Agostinho Antonio do Souto.
7.ª Cadeira — Pathologia interna e therapeutica interna. . . .	Antonio d'Oliveira Monteiro.
8.ª Cadeira — Clinica medica . . .	Antonio d'Azevedo Maia.
9.ª Cadeira — Clinica cirurgica . .	Eduardo Pereira Pimenta.
10.ª Cadeira — Anatomia pathologica	Augusto Henrique d'Almeida Brandão.
11.ª Cadeira — Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia.	Manoel Rodrigues da Silva Pinto.
12.ª Cadeira — Pathologia geral, semeiologia e historia medica.	Illidio Ayres Pereira do Valle.
Pharmacia	Isidoro da Fonseca Moura.

PROFESSORES JUBILADOS

Secção medica.	José d'Andrade Gramacho.
Secção cirurgica	Visconde de Oliveira.

PROFESSORES SUBSTITUTOS

Secção medica.	Antonio Placido da Costa. Maximiano A. d'Oliveira Lemos Junior.
Secção cirurgica	Ricardo d'Almeida Jorge. Candido Augusto Correia de Pinho.

DEMONSTRADOR DE ANATOMIA

Secção cirurgica	Roberto Bellarmino do Rosario Frias.

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na Dissertação e enunciadas nas proposições.

(*Regulamento da Escola* de 23 d'abril de 1840, art. 155.º)

Á MEMORIA

DE

MEU PAE

A Minha Mãe

*É certamente bem pouco o que hoje venho depôr no seu regaço; faço-o, porém, confiado em que mais uma vez será indulgente a que para mim tem sido sempre tudo no mundo, a que, por todo o amor, por toda a abnegação, por todos os sacrificios, tem sido sempre — **MÃE.***

E. F.

O trabalho que deponho a teus pés symbolisa a minha vida passada; — será tua a futura.

Á

ACADEMIA DO PORTO

A esse punhado de corações generosos, que hão-de affirmar sempre bem alto a sua abnegação pela patria e por tudo quanto é grandioso e bom; — á alma da Academia Portugueza: áquella cuja divisa gloriosa tem sido e será sempre: ***PATRIA — HONRA.***

A MINHAS IRMÃS

A MINHAS TIAS

A MEUS TIOS

ESPECIALMENTE A MEU PADRINHO

Antonio Carlos Moreira

A MEU PRIMO

JOAQUIM CARLOS MOREIRA

E

SUA EXC.ma ESPOSA

A meu Irmão

E

A MINHA CUNHADA

A MINHA PRIMA

A

Ex.ma Sr.a D. Herminia Augusta Rebello

E A MEUS PRIMOS

José Rebello Castello Branco da Gama e Castro.
Jeronymo de Sousa Gama Rebello.
Dr. Francisco Lopes da Gama.
Antonio Lopes da Gama.

A MEU QUERIDO PRIMO

CONDISCIPULO E AMIGO

Dr. Aloysio José Moreira

AO EX.mo SNR.

João Moreira Freire

E

SUA EX.ma FAMILIA

AO EX.mo SNR.

Dr. Domingos de Sousa Moreira Freire

ABBADE DE SANTO ILDEFONSO

AO EX.mo SNR.

JACINTHO PEREIRA DE MIRANDA E VASCONCELLOS

Thesoureiro do circulo aduaneiro do Norte

Aos amigos verdadeiros e protectores desvelados.

AO

Dr. ANTONIO D'AZEVEDO MAIA

PROFESSOR DA ESCOLA MEDICA DO PORTO

Permitta V. Ex.ª que, n'esta pagina, unico recurso de que disponho, deixe consignada a minha profunda admiração pelo professor habilissimo que tão bem sabe fazer de cada alumno — um pratico e um amigo.

AOS MEUS AMIGOS

ESPECIALMENTE AOS EX.mos SNRS.

Dr. José Augusto de Lemos Peixoto.
Dr. Joaquim Urbano Cardoso e Silva.
Dr. Bernardo Lucas.
Dr. Cerqueira Magro.
Arthur Alberto de Carvalho Meirelles.
Dr. Julio Maximo do Nascimento Trigo.
José d'Oliveira Serrão d'Azevedo.
Dr. Augusto José de Castro.
Dr. José de Castro Ferreira.
Dr. Abilio da Silva Carvalho.
Thiago d'Almeida.

AO PRESIDENTE DA MINHA THESE

O EX.mo SNR.

Dr. Illidio Ayres Pereira do Valle

AO

Dr. MAXIMIANO A. D'OLIVEIRA LEMOS JUNIOR

Gratidão.

PRIMEIRA PARTE

Uma das grandes glorias scientificas da segunda metade d'este seculo, que deixará época nos fastos da sciencia, como um dos padrões gigantescos que através os seculos assignalam as grandes descobertas aperfeiçoadoras da humanidade, — é a acquisição, para o campo da sciencia positiva, d'essa enorme agglomeração de factos que constituiam o activo do que até ahi se explorava com o nome de magnetismo animal, sob a rubrica de Mesmer, Puysegur e seus discipulos e continuadores.

Até ahi só tinhamos os factos extraordinarios, as crises magneticas, as curas mais ou menos milagrosas, as mesas girantes, as aberrações espiritas, — todo esse mixto do maravilhoso e do banal, do saber e da intrujice,

que os *dentistas* da sciencia, cahindo como uma praga sobre meia duzia de factos averiguados, souberam produzir em proveito proprio.

Como consequencia d'isto succedeu que descobertas de valor e das quaes se poderia desde logo tirar partido proveitoso para a sciencia, se afundaram com tudo o mais em profundo desconceito.

A impressão, porém, que essas praticas haviam deixado, fôra profunda e sufficiente para as não deixar esquecer, apesar do grande descredito em que o seu abuso as fizera cahir.

É assim que os trabalhos de Braid, imprimindo a estes estudos uma orientação racional e seguidos bem depressa, especialmente em França, dos de muitas outras notabilidades, modificaram completamente o magnetismo animal, transformando-o pouco a pouco na synthese de factos positivos, lucidamente observados, logicamente deduzidos, imparcialmente interpretados e racionalmente applicados á physiologia e á therapeutica, que hoje constitue o hypnotismo animal.

Mas, se é certo que os esforços de obser-

vadores conscienciosos conseguiram erigir em corpo de doutrina, impondo-os á ponderação de todos os homens de sciencia, factos e verdades incontestaveis, que a sua auctoridade rehabilitou e quasi creou de novo, é certo tambem que esses esforços não foram coroados de todo o bom exito que mereciam, em consequencia de varios factores que apreciaremos.

Em face de theorias, que ameaçavam revolucionar tão profundamente a therapeutica e a physiologia, os medicos dividiram-se logo desde o seu apparecimento.

A alguns, poucos, as praticas hypnoticas afiguraram-se logo credoras de grande futuro, e abraçaram-n'as enthusiasticamente.

A outros, — á maior parte — pareceu-lhes o contrario, e o hypnotismo tornou-se o objecto do seu desdem patenteado a todo o momento, quando o não era da sua chalaça infeliz.

Deu-se isto, ou porque realmente julgassem pouco sérias as auctoridades que as recommendavam, ou porque, repetidas por elles, essas experiencias lhes não dessem resultado

satisfactorio, ou por apêgo natural a doutrinas com que foram educados, que sempre defenderam e que sempre lhes pareceram irrefutaveis, doutrinas com que os novos factos pareciam brigar.

Deante da força incontestavel das provas e da lucidez irrefragavel dos factos dia a dia adduzidos pelos hypnologos, este numero tem diminuido; é porém ainda assim bastante para desnortear a opinião publica, mantendo-a na desconfiança.

E é assim que uma classe intelligente e illustrada cumpre o dever de informar a sociedade da importancia de doutrinas, de que ella é a unica capaz de avaliar, o que lhe augmenta ainda as responsabilidades.

Além d'este factor, outros ha de não menos importancia para aqui, como sejam as sessões publicas de hypnotismo e o abuso que particularmente se faz d'elle.

As sessões publicas de hypnotismo, [1] que

[1] É claro que esta designação aqui comprehende todas as que são realisadas perante qualquer publico, que, comquanto illustrado, não seja exclusivamente medico.

aliás são feitas sempre com fim ostensivamente didactico ou de propaganda, são, em regra geral, tudo quanto ha de menos valioso e congruente como elemento de tal natureza.

Todos nós sabemos o que são essas exhibições e com que fins são geralmente feitas, pelo menos entre nós.

Promovidas quasi sempre por estrangeiros que umas vezes fazem preceder o seu nome de titulos scientificos mais ou menos authenticos, outras se apresentam como simples *virtuoses* do magnetismo, estes espectaculos são muito concorridos.

No publico d'essas sessões encontra-se de tudo: summidades da sciencia, medicos, advogados, de par com os que procuram espectaculos de sensação, e iriam do mesmo modo a uma exhibição de feras ou ao julgamento d'um processo celebre; as damas, e os que procuram illustrar-se, ou formar juizo dos processos ou factos hypnoticos, e julgam ser essa a occasião azada, á mistura com os incredulos e os indifferentes, de tudo alli se encontra.

E que se passa n'essas sessões?

Após a prelecção inicial, o operador pro-

cede á hypnotisação da dama de branco, [1] depois de convidar verbalmente os especialistas que se achem na sala para que se lhe aproximem e verifiquem a exactidão das experiencias a que vae proceder.

Este convite, honra é confessal-o, raras vezes é acceito por alguem de reconhecida competencia.

Os homens de sciencia que conhecem o hypnotismo e podiam ser melhores juizes no assumpto, esses não põem lá os pés.

E para que iriam elles lá? É porventura n'uma sessão publica, onde é materialmente impossivel proceder com a decisão, sangue-frio e attenção — indispensaveis quando se trata de factos tão melindrosos, — que ho-

[1] Convém notar que, em antithese, porventura bem frequente, com a pureza de intenções do agente ou do *sujet,* é o branco a côr adoptada para a *toilette* d'este, que pertence sempre ao bello sexo.

Isto, e o ar de candidez e simplicidade do *sujet,* que, modestamente, conserva os olhos no chão ou troca poucas palavras com alguma senhora que a acompanha n'esse transe amargurado, emquanto o operador debita a sua tirada exordial, conquista-lhe desde logo as sympathias e porventura a liberdade de apreciação da maior parte da sala.

mens de reputação scientifica incontestavel devem ir sujeitar-se ao confronto com um aventureiro inconfesso, n'uma exhibição em que este está sempre de melhor partido? são porventura essas sessões contradictorias? e, que o fossem, attenta a insufficiencia das condições de observação, em que razões sérias poderiam os peritos fundar-se para desmentir o operador?

Iriam para a verificação dos phenomenos ou estados da hypnose?

Mas n'este caso tudo se reduz ao seguinte dilemma: ou o operador se limita á exhibição dos phenomenos banaes da hypnose, de facil producção e averiguação, e n'esse caso não é o interesse da sciencia que assim reclama a sua presença; ou o operador quer produzir algum phenomeno raro, atacar e resolver algum dos grandes problemas do hypnotismo, como a suggestão mental, a acção medicamentosa a distancia, a acção da vontade do operador sobre phenomenos da vida organica do *sujet*, etc., e, n'este caso, não é no palco d'um theatro, n'um salão de baile que taes experiencias devem fazer-se, mas perante uma faculdade, no seio de corporações scientificas

idoneas, onde ainda assim toda a attenção e rigor de observação não bastam para uma decisão sobre assumptos tão melindrosos.

E senão veja-se o que succedeu no proprio seio da Academia de Medicina de Paris, que por varias vezes nomeou d'entre os seus membros commissões para estudarem e darem conta a esta corporação scientifica dos factos e concepções do hypnotismo.

Todas essas commissões divergiram nas suas conclusões, tendo-se dado mesmo entre os membros de cada commissão discrepancias profundas de opinião sobre a interpretação dos factos observados.

Ora se isto assim succedeu a homens tão eminentes na sciencia, tendo deante de si todo o tempo necessario para o estudo dos melhores *sujets* que os hypnotisadores punham á sua disposição, quererá alguem ter a pretensão de, n'um relance d'olhos, avaliar da realidade dos phenomenos mais controvertidos do hypnotismo?

Claro está que não. Pelo lado da sciencia não ha pois nada a lucrar.

Mas ha uma classe inteira de individuos que concorrem a estas exhibições com parti-

cular interesse, e para quem ellas são não só inuteis, mas até muitas vezes perigosas.

Refiro-me á parte feminina do auditorio.

É hoje materia corrente em hypnologia que, comquanto as praticas hypnoticas, convenientemente exercidas, isto é, com criterio sagaz e conhecimento profundo do somno hypnotico, que garantam a adopção de quaesquer precauções indispensaveis, sejam de si innocentes para o *sujet,* já o mesmo não acontece para os assistentes.

Não querendo levar as coisas tão longe que affirme, como alguem já o fez, que a assistencia ás sessões de hypnotismo torna hystericas ou maniacas quasi todas as mulheres, é no emtanto manifesto que póde ser nociva a muitas.

Com effeito, a mulher é eminentemente impressionavel; a facilidade, com que no seu espirito encontra echo tudo o que é grandioso e fóra do commum, dá-nos a medida precisa da sua reacção em face dos phenomenos extraordinarios, a que assiste no hypnotismo.

A sua attenção concentra-se, cerra-se a tudo o que seja estranho á hypnotisação; apanha todos os factos a que o seu pobre

intellecto anniquilado não póde ser superior, mas, não obstante, grava-os profundamente na memoria; acompanha cada suggestão que o hypnotisador faz ao *sujet*, interessa-se por ella, observa-lhe o exito e em face d'um resultado que affecta de modo tão extraordinario a sua emotividade, a sua crença na realisação das suggestões radica-se e o seu espirito é levado a estado semelhante ao que Liebeault chamou «credividade» e outros «suggestibilidade», em que tudo o que vê e ouve porventura se tornará a seu tempo em outras tantas suggestões irresistiveis.

É facil de calcular o estado gravissimo, a baralhada medonha que a elaboração de todas essas suggestões vae produzir no seu pobre cerebro, que reteve tudo, ao passo que no do *sujet* tudo se apagou ao despertar, pela marcha natural do somno hypnotico, ou pela suggestão negativa que o operador teve o cuidado de fazer-lhe.

E é n'esta altura que ella é de novo atirada para o meio da vida real, a braços com a digestão laboriosa das sensações armazenadas, com a representação dos factos extraordinarios, que a imaginação lhe põe constantemen-

te deante dos olhos, e porventura com a ideia que, introduzida no momento perigoso, o seu espirito encontra admirado já profundamente radicada e que opportunamente se desenvolverá. E admiram-se de que a mulher nos dias seguintes se mostre nervosa, preoccupada, distrahida e por vezes até apresente verdadeiras crises de nervosismo agudo!

De resto, comprehende-se até certo ponto que a frequencia de taes espectaculos a habitue mais e mais á vida falsa do hypnotisado, e, com a ajuda do espirito de imitação, se lhe modifique profundamente o caracter, e ella vá até ao hysterismo.

De uma senhora sabemos nós que, comquanto nervosa e impressionavel, nunca tinha tido ataque algum hysterico, era de caracter jovial, expansiva, de senso moral bem equilibrado, amoravel e bondosa.

Esta senhora assistiu a uma sessão realisada ha tres annos no Palacio de Crystal do Porto pelo conde Das. [1]

[1] Este conde Alberto de Das (que, no dizer espirituoso d'um periodico lisbonense, depois se averiguou não ser conde, nem Alberto, nem Das) e a sua sessão entram no dominio do que a tal respeito vimos expondo.

Seguiu com interesse as experiencias alli feitas e retirou-se com uma forte dôr de cabeça que a não deixou dormir e a affligiu durante mais de vinte horas, sendo substituida por um estado de aborrecimento e impaciencia extraordinarios.

Dois dias depois da sessão essa senhora teve um primeiro ataque francamente hysterico.

Ao mesmo tempo o seu caracter modificou-se: tornou-se exquisita, exigente; concentrada e triste, umas vezes; outras, expansiva e caprichosa, e mostrou-se mediocremente affectada pela perda d'uma pessoa de familia que sobreveio por esse tempo.

A bout de ressources resolveram tratal-a pelo hypnotismo.

Hypnotisada por um distincto clinico d'esta cidade, á terceira sessão estava curada e nunca mais mostrou hysterismo nem perversões de caracter.

Este caso é frisante e por si só mostra bem, a par com a innocuidade, proveito até do hypnotismo para o *sujet,* a gravidade das modificações pathologicas que póde produzir, evidentemente filiadas, no nosso caso, nas praticas a que a doente assistiu.

Mas quem lucra então com as sessões de hypnotismo? Serão os que vão lá para se illustrar, para aprender?

Como elemento de instrucção e propaganda falham completamente como em tudo o mais.

Pois, como poderá apreciar devidamente o que se está passando no palco, quem, para avaliar do effeito produzido, tem apenas os elementos colhidos na occasião?

De resto os hypnotisadores, nas experiencias d'onde podem derivar concepções mais ou menos theorisantes, procedem geralmente de modo que se fazem comprehender só pelos que já conhecem o hypnotismo, destinando aos leigos a exteriorisação mais ou menos apparatosa da scena.

E é d'isso effectivamente que elles guardam alguma coisa.

Verificam, por exemplo, a facilidade relativa da producção do somno hypnotico, o imperio que o operador exerce sobre o animo do *sujet,* a ponto de este se tornar nas suas mãos

um instrumento cego da sua vontade, e, admirados da existencia d'um meio tão poderoso e de tão largo alcance, resolvem tentar a experiencia na primeira occasião.

E é o que fazem.

Ha dois annos, por occasião da sessão a que já nos referimos, notou-se em todo o Porto uma verdadeira epidemia de hypnotismo.

O caso tornou-se ainda mais notavel em Lisboa, onde o enthusiasmo por taes experiencias fôra maior.

Todos queriam repetir as experiencias a que tinham assistido; todos se julgavam com costella para hypnotisadores.

Por toda a parte não se fallava n'outra coisa.

Chegou a coisa a ponto que o jornalismo diario teve de se occupar d'isso.

Tomando a principio apenas algumas linhas do *carnet mondain* para relatar as habilidades d'algum curioso distincto nos salões mais á moda, d'ahi estendeu-se para os *faits divers,* alastrou até á chronica policial, ameaçando abarcar o jornal inteiro desde o artigo de fundo até aos annuncios, não chegando

nunca, mercê de Deus, á secção dos tribunaes, que o caso, segundo parece, não era para tanto.

Fez furor então o hypnotismo; e o moço empregado publico, o joven estudante de preparatorios, ou o menino que não faz nada, mas frequenta boa roda, e é, como os outros, muito intelligente... em familia, tiveram então uma das suas melhores épocas de celebridade.

Justamente tinha passado havia pouco a moda da adivinhação á Cumberland, em que nunca tinham podido mostrar grande coisa, apesar do seu grande talento, e o hypnotismo foi para elles o grande achado.

Era vêl-os, quando á noite, depois do chá, mãos á obra, hypnotisavam a criada de sala ou a menina das suas relações, com uma quantidade de manigaços que faziam ficar extaticos, de mandibula cahida, os paes de familia e as mamãs da visinhança.

Isto, apparentemente, não tinha grandes inconvenientes: mas um dia veio a reflexão, porque afinal, cedo ou tarde, um *pater-familias* tambem reflecte, e viu-se que isso para nada mais servia de que para collocar o *sujet* abso-

lutamente á mercê do hypnotisador, o que podia ter sérias consequencias.

E quando quizeram convencel-o de que o hypnotismo para mais alguma coisa servia, era até e principalmente um excellente processo de tratamento d'um certo numero de doenças, elle fechou obstinadamente os ouvidos a taes ideias.

Estes abusos não se limitaram á época, nem ás pessoas a que me refiro: occupam-se de hypnotismo ainda hoje, em larga escala, individuos de varias condições sociaes, que de modo algum estão á altura das responsabilidades que o seu emprego comporta.

Um dentista d'esta cidade conheço eu, dos mais reputados na sua arte, homem aliás de boa fé, mas de pouquissimos conhecimentos scientificos, que a quasi todos os seus clientes impinge um longo discurso sobre hypnotismo e declara que se dedica muito a essas investigações, d'onde espera tirar grandes resultados.

Este homem, que da hypnose só sabe que é um estado em que se dorme, e ainda não conseguiu adormecer a criada que tem em casa, mostrou-me no emtanto ha tempo uma

das ultimas obras de Charcot [1] de que esperava tirar alguma coisa.

É possivel que tire.

Como este muitos outros tenho encontrado, negociantes, capitalistas *desœuvrés,* pharmaceuticos e até padres, que impunemente exploram o hypnotismo, como se elle fosse um simples ramo da physica ou da tinturaria que a qualquer fosse licito exercer.

Com taes defensores e propugnadores é facil vêr d'onde veio uma grande parte do descredito em que por ahi cahiram as praticas hypnoticas e do retrahimento que ainda hoje se nota a seu respeito.

Eis para que servem as sessões de hypnotismo, que nem ao menos têm a desculpal-as razões de propaganda geral.

Com effeito, um descobrimento, que se evidenceia cada vez de maior alcance na physiologia e na therapeutica, não precisa d'essa propaganda para se fazer admittir.

A suavidade, innocuidade e omnipotencia dos seus meios, ao menos para certa ordem

[1] Charcot — *Hemorrhagie et ramollissement du cerveau. Metallothérapie et hypnotisme.* Paris, 1891.

de doenças, são sufficientes para a impôr á pratica corrente, sem essas exhibições contraproducentes, que desprestigiam em vez de acreditar, e, em detrimento da sciencia, só servem os interesses particulares do operador.

De resto, se o seu fim unico é a propaganda, ha outros ramos da sciencia ou da therapeutica, que encontram mais reluctancia no publico, e em cuja vulgarisação encontrariam seguramente mais merito esses obreiros da sciencia, aperfeiçoadores da humanidade.

Porque não se inoculam, por exemplo, uma pneumonia, cobrindo-se em seguida de causticos, para mostrar praticamente as vantagens de tal medicação?

Ah! é que estas experiencias não teriam por si o maravilhoso, que tanto seduz as massas e ajuda a levar a vida!

Ainda com referencia ás praticas particulares de hypnotismo, voltarei a um ponto, em que já por vezes tenho tocado, para lhe dar o desenvolvimento que merece.

A ninguem é dado hoje duvidar da omnipotencia das suggestões feitas ao *sujet* durante o somno hypnotico e que se gravam e incarnam no seu espirito de modo tal, que os actos que d'ahi derivam têm todo o caracter de espontaneidade para o proprio *sujet* e para quem os presenceia.

Depois dos trabalhos de Bernheim, Pitres, Azam, Beaunis, Gilles de la Tourette, Ladame, Liégeois e outros, que mostraram á evidencia o poder irresistivel das suggestões e, especialmente o ultimo, as suas consequencias juridicas e medico-legaes, impossivel é negar a este assumpto toda a importancia que elle tem, e que nos patenteia o hypnotismo como arma perigosa que não convém deixar por todas as mãos.

A tal respeito vem de molde para aqui o que Jules Claretie, o brilhante chronista parisiense, escrevia já em 1884, [1] inspirado por experiencias de suggestão hypnotica realisadas deante d'elle por Gilles de la Tourette na Salpêtrière: «Faz tremer, escrevia elle entre outras coisas, esta obediencia d'um ente hu-

[1] *Le Temps*, de 11 de julho de 1884.

mano a uma ordem que lhe passa despercebida, esta suppressão da vontade, esta volição substituida por um estado automatico. . . . . .

. . . . . .

«Quando se pensa que um homem dotado do poder de hypnotisar (e todos nós temos esse poder) póde dizer, ao tomar o seu café, ou fumar o seu cigarro, conchegado ao fogão, que a tal hora, emquanto elle contempla o fumo azul do seu *londrès*, que se evola tenuemente, o ente a quem elle ordenou que insultasse, ferisse, roubasse, matasse, obedece pontualmente — sem pestanejar, sem hesitar, sem comprehender — á ideia criminosa que elle lhe suggeriu; quando se pensa que esse automato não terá nunca consciencia do que tiver feito, que responderá que commetteu esse roubo ou matou esse homem «sem saber porque», ou «porque a victima o tinha merecido», sente-se um calafrio interior, e pergunta a gente a si mesmo se muitos dos crimes, que tem causado o espanto da humanidade, não foram crimes suggeridos.

«Lacenaire, homem de vontade, suggeria aos seus cumplices a ideia de matar. . . . . .

. . . . . .

«Ah! vontade, vontade humana, orgulhoso livre arbitrio, onde estaes vós a certas horas e o que é esse cerebro, que se amolda como cera e no qual se imprime, como em manteiga, essa especie de estigma intellectual: a ideia, a possibilidade d'um crime?

«O homem é o rei dos animaes.

«E quem o disse? O homem! exclama Thomaz Vilerocque, o cynico inventado por Gavarni!

«Um individuo passa; depõe no cerebro d'esse rei da creação, qual semente venenosa, uma ideia sinistra—e esse soberano obedece servilmente á perfida suggestão.

«É esta a verdade, esta a aspera, a atroz, a cruel, a sinistra verdade. . . . . .»

Não são por certo das mais alegres as côres com que nos pinta este quadro o illustre academico, mas nem por isso são menos verdadeiras.

E effectivamente a suggestão um facto indiscutivel, de enorme alcance e de consequencias praticas consideraveis.

As experiencias dos psycho-physiologistas modernos mostraram-nos a possibilidade da ingerencia da suggestão em quasi todas as es-

pheras da criminalidade, desde o assassinato até á falsificação de testamentos.

São grandes os perigos que podem advir do exercicio vulgar do hypnotismo, mas não é isso razão para a sua condemnação absoluta; d'ella bastam a redimil-o a sua qualidade de «meio eminente de dissecção moral», como alguem lhe chamou, e as suas propriedades therapeuticas.

«Em theoria, uma tal potencia é tudo quanto ha de perigoso no mundo. Julgo comtudo que, na pratica, [1] excepto o que respeita aos abusos corporaes e aos testamentos, ella o não é, ou é-o em pequeno grau.

«Alarmaram-se, a meu vêr, demasiado. A feição benefica do hypnotismo preleva em muito a malefica. E depois, o que é, é. Os venenos são nocivos.

«Poderiamos ou deveriamos prohibir *á sciencia* [2] o seu estudo, a sua creação, a indagação e o emprego das suas virtudes?» [3]

Por certo que não.

[1] Pratica esclarecida e dirigida conforme os preceitos da sciencia. É este o sentido do auctor.

[2] O italico é nosso.

[3] Delbœuf. Bruxellas, 1886.

Do mesmo modo que para estes, o que é preciso é que o seu uso seja assegurado só áquelles que para isso têm competencia especial, comprovada por diploma á altura das responsabilidades que d'ahi lhe advenham.

O que é preciso é que aquelles que não estão nem podem estar á altura de tal emprego, sejam d'isso severa e efficazmente cohibidos, afim de limitar o mais possivel os abusos.

É por isso mister, que aquelles a quem tal compete, ataquem de frente o problema, o dominem, resolvam e legislem por fórma a fazer convergir todas as vantagens da hypnose em proveito da sociedade.

Será isto o que se tem feito entre nós?

Vejamos.

Ha pouco mais de dois annos, depois de reclamações das sociedades scientificas do paiz, appareceu no *Diario do Governo* n.º 84, de 13 de abril de 1889, a seguinte

PORTARIA

Tendo o conselho geral de saude e hygiene do municipio de Lisboa representado sobre a necessidade de se prohibirem os espectaculos publicos de hypnotismo; Sua Magestade el-rei, conformando-se com o parecer da junta consultiva de saude publica, na qual esta corporação declara que as experiencias de hypnotismo e suggestão, não sendo com o fim directo ou indirectamente therapeutico, são immoraes e perigosas para a saude dos que a ellas se sujeitam e dos que as presenceiam, e podem prestar-se a serios abusos e até a crimes; e sendo em vista dos muitos factos, que teem confirmado esta opinião, que taes espectaculos já foram prohibidos nas mais cultas nações da Europa: ha por bem resolver que sejam prohibidos os espectaculos publicos de hypnotismo.

Paço, em 11 de abril de 1889. = *José Luciano de Castro.*

Á primeira vista parecia que estavam resolvidas as difficuldades, legislado convenientemente o assumpto.

Parece que todos se persuadiram que nada mais havia a pedir, e que a referida portaria sanava todos os males apontados.

Não foi infelizmente assim.

A portaria é deficiente. Alcançando a prohibição, como do seu final se deprehende, só os «*espectaculos publicos*», ficam de fóra os abusos das praticas particulares, toda a scena do hypnotismo feito a qualquer canto pelo primeiro que se lembre d'isso, seja qual fôr o seu fim.

E não se póde dizer que o espirito do legislador foi outro, pelo facto de motivar essa disposição em reclamações contra «as experiencias de hypnotismo e suggestão»: a expressão da portaria é clara e terminante; refere-se só ás sessões publicas.

Tambem, a fazer juizo por essas reclamações, ver-nos-iamos seriamente embaraçados para interpretar a lei.

Com effeito, taes reclamações estão pessimamente formuladas e interpretadas, de modo que, como estão, não só pedem mais do que

dá a portaria, mas muito mais do que devem pedir.

Em primeiro logar, é perfeitamente contestavel o perigo, que, d'uma hypnotisação bem conduzida possa advir á saude do *sujet*.

A hypnotisação não corre risco de ser *immoral e perigosa para a saude do sujet*, só pelo facto de não ter *fim directa ou indirectamente therapeutico*.

Depois, mesmo com fim therapeutico, a hypnose póde prejudicar o *sujet*, se não fôr convenientemente dirigida.

A pedra de toque, pois, o criterio para a distincção legal do caso, só póde assentar sobre o credito e o grau de responsabilidade scientifica e social do hypnotisador.

São estas qualidades as unicas de que dependem os perigos ou virtudes do hypnotismo, e, n'este ponto como em tantos outros, devemos sujeitar o seu exercicio a individuos que nos apresentem todas as garantias.

Ora a classe medica é a unica que, na alçada do diploma que a sociedade lhe conferiu, como um voto de confiança para a administração do que lhe é mais precioso, — a saude, a vida dos seus elementos — tem jus á pratica e

á pratica exclusiva d'esse eminente modificador moral — o hypnotismo, a suggestão hypnotica.

Não é attendendo ao fim directa ou indirectamente therapeutico, mas aos meios e á competencia do agente que os emprega, que o exercicio do hypnotismo deve ser regulado.

De resto, por muito lata extensão que se dê a essas expressões, não podem incluir-se n'ellas as experiencias hypnoticas, que, com fim mais ou menos especulativo e theorisante, se estão diariamente fazendo nas clinicas; e n'este caso entrariam ellas na categoria das que, segundo a portaria, devem ser prohibidas.

E isso seria negar o valor da sciencia experimental; seria fechar uma das fontes, porventura a mais valiosa, d'aperfeiçoamento dos nossos conhecimentos em psycho-physiologia; seria uma ingratidão para com o methodo que levou o proprio hypnotismo ao grau de aperfeiçoamento a que chegou nos nossos dias.

Isso não poderia ser.

Urge pois que, conservando a prohibição das sessões publicas, se modifique a lei no sentido que acabo de indicar.

SEGUNDA PARTE

Segundo Bernheim, [1] o somno hypnotico colloca o cerebro n'um estado psychico tal que a imaginação acceita e reconhece como reaes as impressões que lhe são transmittidas.

Ora, a psycho-therapeutica hypnotica tem por objecto provocar pelo hypnotismo esse estado psychico especial, e explorar, com o fim de curar ou alliviar doentes, a suggestibilidade assim artificialmente exaltada.

E esta, sem duvida, a mais suave e a mais admiravel de todas as applicações, que d'uma descoberta scientifica se tem feito modernamente á arte de curar.

E digo modernamente, porque, comquanto desde o inicio do magnetismo animal, o pre-

[1] *De la suggestion et de ses applications à la thérapeutique.* — Paris, 1888, pag. 286 e seguintes.

texto para o exercicio e applicação de tal meio fosse sempre o proveito da humanidade enferma, é certo todavia que tal meio só ha pouco tempo entrou definitivamente no arsenal medico, depois de sufficientemente conhecido e methodisado.

São já numerosas as suas applicações em que se têm verificado vantagens reaes.

Assim, desde muito se viu que a anesthesia hypnotica, applicada á medicina operatoria e á obstetricia, dava resultados comparaveis, em grande parte dos individuos, aos do chloroformio, ou de qualquer outro agente anesthesico sem ter os seus inconvenientes.

A anesthesia é de resto facil de obter. Nos graus inferiores da hypnose [1] já a sensibilidade é mais ou menos embotada; no somno profundo a insensibilidade é quasi sempre sufficiente para a pratica de muitas operações cirurgicas. No estado de somnambulismo então, a anesthesia é profunda e propria para tal applicação.

[1] Adopto a classificação dos estudos da hypnose proposta pela Escóla de Nancy, por me parecer a mais conforme com a natureza dos factos da minha observação pessoal.

É verdade que poucos hypnotisados chegam ao estado de somnambulismo; mas a maior parte chegam ao somno profundo, e n'este grau, e mesmo nos anteriores, é facil, fazendo intervir a suggestão, produzir a anesthesia necessaria para a operação.

Liebeault apresentou um quadro estatistico, construido sobre os resultados obtidos durante um anno, e que dá os resultados seguintes, por cada 100 hypnotisações:

Somnambulismo	18,7
Somno muito profundo	8,2
Somno profundo	35,9
Somno ligeiro	18,9
Somnolencia	10,0
Não influenciados	7,9

Estes resultados são, com ligeiras alterações, os averiguados por outros observadores, principalmente a percentagem relativa aos somnambulos, que todos concordam ser de 15 a 18 por cento.

Por aqui se vê o grande numero de vezes que o hypnotismo póde ser empregado com vantagem para a obtenção da anesthesia cirurgica.

Em França as primeiras observações authenticas d'este genero datam já de 1820 e desde então muitas outras se têm seguido por toda a parte em todos os ramos da cirurgia, havendo cirurgiões, como Esdaile, nos hospitaes de Calcuttá, que praticou em seis annos mais de trezentas operações capitaes de toda a especie, em que a analgesia mais completa era obtida pelo hypnotismo.

Entre nós, o que me consta ter empregado primeiro a hypnose como meio de anesthesia cirurgica, foi o dr. Filippe do Quental com o dr. Costa Simões n'uma senhora operada em Coimbra.

A par d'esta applicação de primeira ordem, muitas outras se têm feito em quasi todos os ramos da pathologia.

A sua proficiencia é hoje universalmente reconhecida.

Entre outros, tem-se colhido bons resultados do seu emprego em varias affecções organicas do systema nervoso, como: hemiplegias com ou sem hemianesthesia, tremuras e contracturas; ataques apoplectiformes; paraplegias; myelites diffusas rheumatismaes; sclerose em placas cerebro-spinal, etc.; em affec-

ções hystericas e hystero-epilepticas mais ou menos antigas e complicadas de anesthesia sensitivo-sensorial, hemiplegias, convulsões, aphonia, etc., nas quaes, se nem sempre houve cura radical, houve no emtanto melhoras notaveis; affecções nevropathicas, como a aphonia nervosa, tremura, cephalalgia, insomnia post-epilepticas; perturbações nervosas gastricas; dôres nevropathicas; inappetencia, tristeza, vertigens, indocilidade, más inclinações nas creanças, etc.

Tem-se colhido egualmente bons resultados do seu emprego em diversas nevroses, como manifestações choreicas, brecas dos escriptores, somnambulismo nocturno, incontinencia d'urina, etc.; paralysias e paresias dynamicas; affecções gastro-intestinaes; dôres diversas, como: dôres epigastricas, inter-scapulares, thoracicas, pontadas nos flancos, etc.; affecções rheumatismaes, como: paralysias, arthrites, brecas, arthralgias, rheumatismo muscular, rheumatismo blenorrhagico, etc.

Tem sido de grande vantagem o seu emprego no tratamento de dôres rebeldes aos meios ordinarios, como sciaticas rebeldes, nevralgias do trigemeo, etc.

Em doenças inflammatorias agudas, como a pneumonia, a sua intervenção presta igualmente grandes serviços, bem como em certas doenças infecciosas como a erisypela, em febres eruptivas como o sarampo, em inflammações chronicas como as conjunctivites, onde, se a suggestão não actua sempre sobre todo o quadro symptomatico em massa, actua pelo menos de modo certo sobre alguns elementos importantes do processo, como a dôr e a hyperhemia, o que já é muito.

A suggestão hypnotica presta egualmente grandes serviços nas perturbações de menstruação, quer por excesso, quer por falta, na quantidade do menstruo ou no cyclo menstrual, que ella regularisa promptamente.

Ora, se a psychotherapeutica suggestiva é tão fertil em resultados seductores em tão variadas affecções, onde de ordinario os praticos dispendem improficuamente os recursos do seu arsenal medicamentoso, é para causar estranheza a sua pouca vulgarisação no nosso acanhado meio social, onde a mais insignifi-

cante e menos meritoria novidade scientifica costuma propagar-se rapidamente.

A razão d'isso é facil achal-a.

Para o desconceito das praticas hypnoticas em geral concorreram todos os factores que atraz apontamos; o da hypnotherapia, foram, especialmente, os medicos que o causaram.

Praticando e observando superficialmente, sem grande conhecimento do meio empregado, nem confiança nos seus resultados, em parte por espirito d'escóla, os que se tinham occupado d'isso foram os primeiros a abandonal-o.

Ficaram, é certo, em campo alguns espiritos d'eleição, observadores profundos e esclarecidos dos phenomenos hypnoticos, mas a sua perseverança tem sido impotente contra a corrente geral. E a psychotherapeutica hypnotica, cultivada e honrada lá fóra por Charcot, Bernheim, Roth, di Mombello, por todos os mestres da psychopathologia moderna, chegou entre nós ao abandono em que se vê, por culpa de todos e especialmente d'aquelles a quem competia providenciar e o não fizeram convenientemente.

CONCLUSÕES

Em vista do que deixámos exposto para mostrar os inconvenientes do livre exercicio do hypnotismo e as vantagens da orientação do ensino medico com o fim de tornar esclarecida e racional a applicação do hypnotismo á therapeutica, propômos as seguintes conclusões á ponderação de quem compete:

I — É de interesse publico inadiavel a legislação da pratica do hypnotismo no sentido do seu exercicio exclusivo pela classe medica.

II — Devem ser prohibidas quaesquer exhibições hypnoticas perante individuos, cuja pre-

sença não seja justificada por considerações de garantia do *sujet*, ou de interesse para a sciencia.

III — Devem ser permittidas, principalmente na clinica hospitalar, as experiencias de hypnotismo realisadas por medicos com fim meramente didactico.

IV — Deve ser incluido nos programmas do curso medico o ensino theorico e pratico do hypnotismo, de modo a habilitar os alumnos ao exercicio do hypnotismo, ou, pelo menos, a avaliar dos seus processos com conhecimento de causa.

PROPOSIÇÕES

Anatomia – Não acceito a origem connectiva dos endothelios, sustentada por alguns histologistas, e continuo a consideral-os, com Morel, Klein e Kölliker, de natureza epithelial.

Physiologia – A fibrina do sangue é uma fórma excrementicia da nutrição dos tecidos.

Materia medica – O hypnotismo, como modificador moral, é um agente therapeutico de primeira ordem.

Medicina operatoria – Está demonstrada a innocuidade da cholecystotomia feita n'uma sessão, sem adherencias prévias.

Pathologia externa – Deve empregar-se o acido phenico como topico na erysipela.

Partos – A hygiene e a antisepsia constituem a prophylaxia da febre puerperal.

Pathologia interna – O desvio do coração e a descida do figado são signaes preciosos no diagnostico quantitativo dos derrames pleuraes.

Anatomia pathologica – Os tumores cartilagineos hyalinos podem dar origem a neoformações osseas.

Medicina legal – Achamos rasoavel e conforme aos mais elementares principios da moral social a hypnotisação do reu para esclarecimento de varios pontos de instrucção criminal, como a descoberta de cumplices, etc.

Pathologia geral – O hypnotismo é meio precioso de diagnostico de grande numero d'affecções.

Póde imprimir-se.

O DIRECTOR

Visconde de Oliveira.

Vista.

Illidio do Valle.